



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ
CAMPUS TERESINA CENTRAL
CURSO ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA

MANOEL MESSIAS DE SOUSA MATOS

OS DESAFIOS DE PROFESSORES E COMUNIDADE ESCOLAR NA INCLUSÃO
DE ALUNOS AUTISTAS NA REDE REGULAR DE ENSINO

TERESINA – PI

2023

MANOEL MESSIAS DE SOUSA MATOS

OS DESAFIOS DE PROFESSORES E COMUNIDADE ESCOLAR NA INCLUSÃO DE
ALUNOS AUTISTAS NA REDE REGULAR DE ENSINO

Pesquisa apresentada como exigência para aprovação na disciplina TCC II do Curso de Especialização em Educação Especial e Inclusiva do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, Campus Teresina Central.

Orientador: Prof. Dr. Miguel Antônio Rodrigues

TERESINA – PI

2023

MANOEL MESSIAS DE SOUSA MATOS

OS DESAFIOS DE PROFESSORES E COMUNIDADE ESCOLAR NA INCLUSÃO DE
ALUNOS AUTISTAS NA REDE REGULAR DE ENSINO

Pesquisa apresentada como exigência para aprovação na disciplina TCC II do Curso de Especialização em Educação Especial e Inclusiva do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, Campus Teresina Central.

Aprovada em: ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Miguel Antônio Rodrigues (Orientador)
Instituto Federal do Piauí (IFPI)

Examinador
Instituição

Examinador
Instituição

OS DESAFIOS DE PROFESSORES E COMUNIDADE ESCOLAR NA INCLUSÃO DE ALUNOS AUTISTAS NA REDE REGULAR DE ENSINO

Manoel Messias de Sousa Matos¹
Prof. Dr. Miguel Antônio Rodrigues²

RESUMO

A pesquisa intitulada os desafios de professores e comunidade escolar na inclusão de alunos autistas na rede regular de ensino busca mostrar as dificuldades enfrentadas por professores e comunidade escolar no processo de inclusão de alunos com autismo em salas de aula regulares. Para nortear a pesquisa determinou-se como objetivo geral, compreender os desafios enfrentados por professores e comunidade escolar na inclusão de alunos autistas em escolas regulares, os específicos são, mostrar a importância da qualificação do professor no processo de inclusão de alunos autistas na rede regular; Investigar a relação família e escola como estímulo na inserção do autista na escola; Relacionar a escola como ambiente de inclusão do autista, na busca de proporcionar uma aprendizagem mais significativa, focada no cotidiano e na aplicação de conteúdos, que integrem o individual e o coletivo. A pesquisa é uma revisão bibliográfica, qualitativa, utilizando os descritores inclusão, autismo, família-escola e ensino regular para a busca nas plataformas acadêmicas Scientific Electronic Library Online (SciELO); Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); Periódicos CAPES. Foram incluídos na pesquisa artigos que discorreram sobre o tema, publicados no período de 2019 a 2023 (últimos 05 anos). Foram excluídos artigos em outros idiomas e anteriores ao ano de 2019. Notadamente verificou-se que a inclusão dos autistas em sala de aulas regulares ainda é um dilema e para muitos profissionais um problema, haja vista que a maioria das instituições de ensino ainda não dispõe de recursos humanos qualificados e material pedagógico adequado para tal inclusão.

Palavras-chave: Autismo; Inclusão; Ensino regular.

ABSTRACT

The research entitled the challenges of teachers and the school community in the inclusion of autistic students in the regular education system seeks to show the difficulties faced by teachers and the school community in the process of including students with autism in regular classrooms. To guide the research, the general objective was to understand the challenges faced by teachers and the school community in the inclusion of autistic students in regular schools, the specific ones being to show the importance of teacher qualification in the process of including autistic students in the regular network; Investigate the family and school relationship as a stimulus for the inclusion of autistic people in school; Relate school as an environment for inclusion of autistic people, in the search to provide more meaningful learning, focused on daily life and the application of content, which integrates the individual and the collective. The research is a qualitative bibliographical review, using the descriptors inclusion, autism, family-school and regular education to search the academic platforms Scientific Electronic Library Online (SciELO); Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS); CAPES periodicals. Articles that discussed the topic, published between 2019 and 2023 (last 5 years), were included in the research. Articles in other languages and prior to 2019 were excluded. Notably, it was found that the inclusion of autistic people in regular classrooms is still a dilemma and for many professionals a problem, given that most educational institutions still do not have of qualified human resources and appropriate teaching material for such inclusion.

Keywords: Autism; Inclusion; Regular education.

¹Licenciado em Pedagogia pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI; Licenciado em Biologia pela Universidade Federal do Piauí - UFPI. Acadêmico do Curso de especialização em Educação Especial e Inclusiva. Instituto Federal do Piauí E-mail: manoelmessiass.matos@gmail.com

²Pós-doutor em educação pela USP. Professor do Instituto Federal do Piauí. E-mail: miguel.rodrigues@ifpi.edu.br

1 INTRODUÇÃO

A inclusão da criança com autismo no ambiente escolar não é um processo simples, na verdade, é complexa e requer de todos os envolvidos o máximo de atenção e dedicação. Tal complexidade se dá pelo fato de que a criança autista em virtude de suas condições sensoriais prefere a solidão, se isolando do restante da comunidade escolar.

Como é sabido, as crianças autistas têm algumas particularidades que devem ser levadas em consideração durante o seu processo de inclusão na rede regular de ensino. O acolhimento e o planejamento pedagógico deve ser organizado para que seja coibida a exclusão em sala de aula.

O processo de inclusão de alunos autistas na rede regular de ensino requer de professores e da comunidade escolar um engajamento maior e acima de tudo de conhecimento sobre o que é o autismo e as particularidades daqueles que são acometidos com esse transtorno, nesse sentido, Oliveira (2020) afirmou que é preciso pensar também no professor, pois este, muitas vezes, não está preparado para receber os alunos com autismo.

Quando se fala em mediar conhecimento a figura do professor é vista como o pilar principal desse processo, no caso de alunos autistas o professor deve estar preparado em todos os sentidos, seja no campo emocional, psicológico e intelectual, afinal, é este que deve promover o contato inicial da criança com a sala de aula e com as atividades propostas à turma.

Nesse contexto, o referido trabalho buscou conhecer o autismo, bem como as dificuldades que os professores encontram em trabalhar a inclusão de alunos autistas na rede regular de ensino, essa busca se deu a partir de questionamentos entre os quais: Como os professores veem a inclusão de autistas em salas regulares? Quais metodologias podem ser adotadas para trabalhar com os autistas? Houve crescimento ou queda no número de matrículas de autistas na rede regular de ensino? Como a escola e a família podem contribuir para que as crianças autistas possam verdadeiramente serem incluídas no ensino regular?

Sabe-se que trabalhar com autistas em sala de aulas regulares requer mais estudo, compreensão e acima de tudo, respeito para com esses alunos, é necessário que os professores, equipe pedagógica e comunidade escolar estejam preparados para lidar com esses alunos e proporcionarem um espaço propício para a aprendizagem e o desenvolvimento das habilidades dos alunos.

Na busca por respostas aos questionamentos supracitados, delimitou-se como objetivo geral do trabalho compreender os desafios enfrentados por professores e comunidade escolar na inclusão de alunos autistas em escolas da rede regular de ensino. De forma específica tenta-se, mostrar a importância do professor qualificado na inclusão de alunos autistas na rede regular, investigar a relação família e escola como meio de estímulo para a inserção de alunos autistas na rede regular de ensino, bem como, relacionar a escola como ambiente de inclusão do autista, na busca de proporcionar uma aprendizagem mais significativa, focada no cotidiano e na aplicação de conteúdos, que integrem o individual e o coletivo, visando melhorar a socialização desse público.

Nesse sentido, pesquisar sobre os desafios de professores e comunidade escolar na inclusão de alunos autistas na rede regular de ensino é relevante e necessário, afinal, é preciso mostrar a realidade dentro do ambiente escolar, se o professor é capacitado para lidar com esses alunos, como a comunidade escolar interage com alunos autistas, que tipo de preconceitos ocorrem ou não dentro das escolas com os alunos autistas.

Estudar sobre desafios, inclusão, professores e autistas deve ser uma linha constante de pesquisa, visto que, são diferentes realidades no Brasil e cada uma foca em situações a

serem corrigidas dentro da perspectiva de manter o aluno autista na escola sem que este possa sofrer psicologicamente e fisicamente por conta do transtorno que o afeta.

Afora esta introdução, o artigo se divide nas seguintes seções: Procedimentos metodológicos, onde se especifica a concretização da pesquisa; Autismo no contexto escolar, que intenciona-se apresentar como é a relação dos alunos espaço escolar; No subitem conceituando o autismo, apresentamos sua definição e caracterização a fim de subsidiar a compreensão do transtorno. A inclusão escolar dos autistas em números, demonstram dados quantitativos sobre alunos autistas matriculados no ensino regular das redes pública e privada de educação; No subitem dificuldades enfrentadas por professores na inclusão de alunos autistas, apresentamos alguns desafios desse processo; O papel da escola e da família na inclusão de alunos autistas, foi o subitem desta seção no qual foi abordada a importância da relação saudável entre escola e família para a promoção do processo de inclusão dos autistas. E nas considerações finais, condensa as informações contidas nas pesquisas as quais fomentaram os resultados por meio da revisão bibliográfica.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica. Para Gil (2002, p.44):

[...] que a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas. As pesquisas sobre ideologias, bem como aquelas que se propõem a uma análise das diversas posições acerca de um problema, também costumam ser desenvolvida quase exclusivamente mediante fontes bibliográficas.

Além disso, fornece informações suficientes sobre o tema pesquisado, direcionando para a definição de conceitos, revisão de teorias ou análise metodológica, resultando em contribuições significativas para a ciência e para a prática clínica (Soares, *et al.*, 2014). No tocante ao propósito a pesquisa será descritiva com método qualitativo.

Para o levantamento dos artigos, utilizou-se os descritores “Inclusão”, “Autismo”, “Família-Escola” e “Ensino Regular”. Foram selecionados artigos com texto completo, em português, que apresentavam em seu título algum dos descritores e publicados no período de 2019 a 2023 (últimos 05 anos). Foram excluídos artigos não disponíveis no Brasil, em outros idiomas e anteriores ao ano de 2019.

A coleta de dados aconteceu nas bases de dados, Scientific Electronic Library Online (SciELO); Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); Periódicos CAPES; Google Acadêmico.

Na pesquisa bibliográfica, critérios foram elaborados para orientar o levantamento dos trabalhos e, não obstante, garantir o rigor metodológico. Os artigos encontrados foram analisados, sendo os mais relevantes dispostos na discussão da pesquisa, elencados em forma de quadros.

3 AUTISMO NO CONTEXTO ESCOLAR

Nos últimos anos, o tema da educação especial vem sendo debatido e discutido em todas as instâncias institucionais, observa-se também que a partir dessas discussões a educação especial vem passando por mudanças significativas, especialmente no que tange à intervenção pedagógica. As reformulações de práticas diárias no ambiente escolar é um dos pontos principais para que tenhamos uma verdadeira inclusão de alunos do público alvo da

educação especial (PAEE).

Tais mudanças são necessárias, visto que, este público precisa estar presente no ambiente educacional, a inclusão destes possibilitará o desenvolvimento de habilidades que apenas no cotidiano familiar se tornará mais difícil. No caso das crianças com Transtorno do Espectro autista (TEA), é fundamental que estas possam ser incluídas em ambientes escolares, daí a necessidade de se ter escolas e profissionais preparados para receber esse público. Desenvolver as habilidades no autistas é primordial para que estes quando adultos possam ter uma vida digna, possam adentrar no mercado de trabalho sem serem taxados com preconceitos pejorativos e inoportunos.

Nesse contexto, é preciso que os profissionais das escolas regulares possam ter o mínimo de conhecimento para trabalhar com os alunos autistas, afinal, não são todas as cidades brasileiras que contam com essas instituições especializadas, assim, é primordial que as redes regulares possam qualificar seus profissionais para atender a esse público da forma como os mesmos devem ser atendidos.

3.1 CONCEITUANDO O AUTISMO

Para que se possa trabalhar na rede regular de ensino de forma qualitativa com alunos autistas e promover a sua inclusão, é necessário que a comunidade escolar tenha acesso às informações sobre as características do TEA, a fim de que possa acolhê-lo com respeito às suas especificidades

Segundo o DSM-5 (Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais), o autismo é um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por dificuldades de interação social, comunicação e comportamentos repetitivos e restritos. (Santos; Leite, 2022).

Na classificação internacional de doenças (CID) o autismo passou a ser classificado com o código 6A02. Anteriormente ao CID 11, o autismo estava inserido nos Transtornos Globais do Desenvolvimento, no código F84. Com o avanço dos estudos sobre o transtorno, tornou-se necessária uma atualização na CID, uma vez que o código F84 não considerava todas as especificidades do espectro e, assim, poderia resultar num diagnóstico inexato. (Kerches, 2022)

Cardoso *et al.* (2019) dizem que há um consenso geral de que, por ser um transtorno do neurodesenvolvimento infantil, pode apresentar também o aspecto sensorial. Outros autores enfatizaram que o autismo requer qualificação daqueles que estarão presentes no cotidiano desses alunos, e quando se fala no âmbito educacional corrobora-se da afirmativa de Klin (2006) onde o autismo não é considerado um estado mental fixo, irreversível e imutável, mas o resultado de um processo que pode, ao menos em parte, ser modificado por meio de intervenções.

As manifestações desse transtorno variam muito, dependendo do nível de desenvolvimento e da idade. Os alunos com TEA apresentam diversas formas de ser e agir, com respostas diferentes entre si (Santos, 2022). O autismo tem suas variações, professores, comunidade escolar e sobretudo, a família, devem ter a noção de que trabalhar com crianças autistas é mais complexo, porém, devem encarar como algo necessário.

Nesse sentido, evidenciamos que a qualificação dos profissionais para atuarem com alunos autistas é primordial, visto que, alguém que não tenha algum conhecimento sobre esse transtorno terá maior dificuldades em desenvolver um trabalho eficiente para com esse público, é primordial que em todas as redes de ensino os profissionais possam ser tenham capacitações para lidarem com as mais diferentes situações sobretudo, quando envolve alunos com autismo.

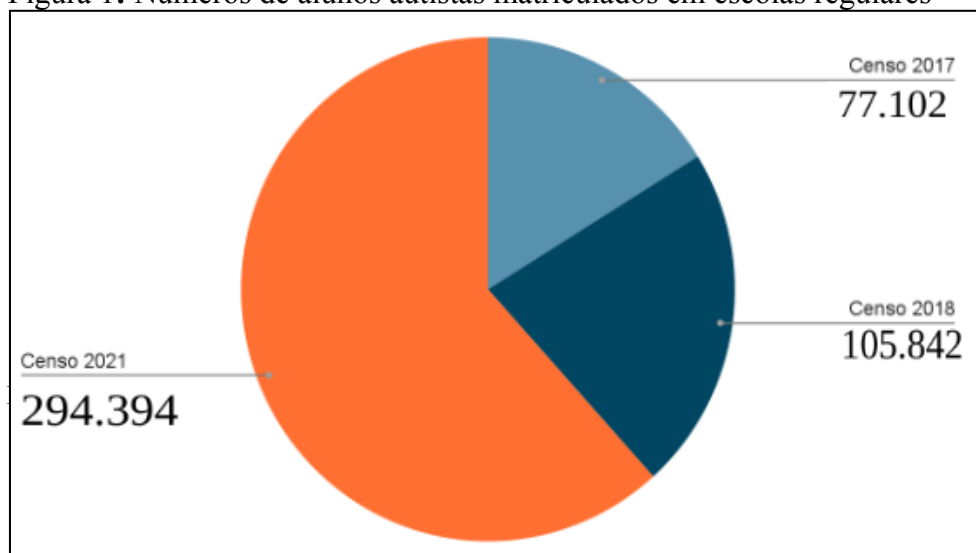
3.1.1 A inclusão escolar de autistas em números

Quando se busca compreender a inclusão de autistas em escolas regulares é necessário que se possa visualizar por meio de dados a quantidade de crianças, jovens e adolescentes autistas que frequentam ou frequentaram os diferentes níveis de educação na rede regular, seja pública ou privada.

É importante observar se houve crescimento ou não de matrículas no decorrer dos anos de alunos autistas em escolas regulares, esses dados dizem muito sobre os desafios que os autistas enfrentam em escolas regulares, bem como, os obstáculos que professores e comunidade escolar tem que vencer diariamente no processo de inclusão de autistas em escolas regulares.

Nesse sentido, busca-se expor dados que mostram a realidade do processo de inclusão de autistas em redes regulares. Escolhemos um espaço temporal para expor na figura 1 (2017 - 2021) a busca é de mostrar um comparativo em relação ao crescimento no número de alunos autistas matriculados em escolas regulares.

Figura 1: Números de alunos autistas matriculados em escolas regulares



Fonte: Setúbal (2022)

Observa-se que no espaço de tempo analisado o crescimento de alunos autistas em escolas regulares é bem significativo, a alta é de 280% se comparada a 2017, quando havia 77 mil. Contudo, em Setúbal (2022) esses números representam apenas uma parcela do universo que deveria frequentar a sala de aula. Só de autistas, no Brasil, seriam mais de 1,5 milhões de pessoas, segundo estimativas.

Apesar do crescimento, fica evidente que a inclusão desse público no ensino regular é algo que acontece de forma moderada. É necessário que se comemore todo e qualquer avanço no sentido de incluí-los, porém, estes dados ainda são preocupantes, tendo em vista a quantidade de pessoas autistas que ainda não frequentam um espaço escolar.

É primordial que se analise os avanços em números, porém, não se pode deixar de debater todos os problemas que este público ainda enfrenta no cotidiano da escola, é visível que a inclusão escolar dos autistas ainda traz incertezas para toda comunidade escolar. Verifica-se uma maior presença de alunos autistas na rede regular, contudo, os desafios persistem, como a melhora na formação de professores, a flexibilização de materiais e a oferta de recursos humanos para o auxílio na sala de aula.

3.1.2 Dificuldades enfrentadas por professores na inclusão de alunos autistas

A prática pedagógica com os alunos com TEA necessita ser um trabalho planejado e dirigido de maneira intencional, com uma mediação que precisa ser qualificada, sendo que, para que ocorra a aprendizagem do aluno, faz-se necessário conhecer as peculiaridades gerais do TEA e as especificidades do aluno decorrentes do transtorno (Dalmazo, Iacono e Rossetto, 2022).

Nesse sentido, é necessário destacar alguns desafios que os profissionais da educação tendem a enfrentar no ambiente escolar. Será que as instituições estão formando professores capazes de lidar no cotidiano com crianças com esse transtorno, numa sala composta com diversas realidades? É importante destacar quais as dificuldades que os alunos autistas podem apresentar no dia a dia, e como estas tornam-se um desafio para os educadores.

O quadro a seguir mostra as principais dificuldades que professores relataram em diferentes pesquisas sobre o processo de formação e a falta de condições para lidar com alunos com autismo nas salas de aula regulares.

Quadro 1: Principais dificuldades relatadas por professores no processo de inclusão de autistas em sala de aula

Ordem	Dificuldades relatadas por parte dos professores	Autor (es)	Ano da pesquisa
01	Falta de formação continuada (especialização dos professores), com foco no saber lidar com a criança com autismo.	Camargo <i>et. al</i> ; Paula e Peixoto; Silva Amorim <i>et. al</i>	2020 2019 2019 2021
02	Falta de qualificação dos professores.	Paula e Peixoto; Silva	2019 2019
03	Falta de recursos didáticos	Paula e Peixoto	2019
04	Falta de estrutura do espaço escolar, AEE	Paula e Peixoto	2019
05	Diálogo consistente e consciente entre família e escola.	Silva	2019
06	Formação pelas instituições de ensino superior com foco no atendimento de crianças com autismo	Dalmazo, Iacono e Rossetto	2022

Fonte: Elaborado pelo autor com base em pesquisa bibliográfica

Observa-se que são muitos os pontos citados por professores que tornam o processo de inclusão em algo ainda complexo. A falta de formação específica torna a tarefa do professor em sala de aula em uma missão extremamente difícil. Não há como incluir uma criança autista sem ter recebido a devida formação, assim, as instituições de ensino superior poderiam pensar em como reverter essa situação, sobretudo, nos cursos de licenciaturas que formam pessoas para a docência.

Evidencia-se no quadro acima que a falta de recursos humanos e pedagógicos tendem a tornar o ensino e a inclusão destes alunos em algo insignificante para eles, afinal, o professor não terá as condições mínimas de conhecimento e de recursos para trabalhar uma inclusão eficiente destes alunos.

Nesse sentido, é fundamental que os professores especialmente da educação infantil possam dispor de uma formação pertinente, caso essa não venha a acontecer nas instituições

superiores, que ao menos estes profissionais possam ter formações continuadas específicas voltadas para o trabalho no dia a dia da sala de aula.

O quadro a seguir mostra algumas das características que os autistas apresentam e que podem interferir no desenvolvimento do ensino aprendizagem.

Quadro 2: Características do autismo que podem interferir no processo de aprendizagem e de inclusão em salas de aulas regulares.

Ordem	Características do autismo que possam dificultar a inclusão em sala de aula
01	Comportamento
02	Agressividade
03	Agitação das mãos
04	Inquietação do corpo (movimentos repetitivos e frequentes)
05	Recusa em realizar as atividades propostas
06	Compreensão da fala
07	Seguir uma rotina
08	Comunicação
09	Socialização

Fonte: Camargo *et al* (2020)

Conforme exposto acima, o comportamento, que é uma das áreas que possui desenvolvimento atípico em indivíduos com autismo, é encarado por professores como uma grande dificuldade no trabalho e na inclusão de alunos com TEA. No campo comportamental, a maior dificuldade relatada pelos professores está a recusa em fazer atividades, seguir rotinas e regras.

Outro ponto em destaque está relacionado ao interesse restrito e estereotipado das crianças, ou seja, o fato do aluno apresentar agitação das mãos, foi lembrado pelos professores, onde segundo eles criam situações tanto de frustração, tendo em vista que isso pode ocasionar a não realização de determinadas atividades.

A agressividade, também foi relacionada como uma dificuldade no processo de inclusão, lembra-se que esta pode ser direcionada ao professor, aos colegas e ao próprio aluno, sendo relatado ainda que a mesma surge sem um motivo aparente. Outro ponto lembrado foi a comunicação, os professores revelaram dificuldades de compreensão da fala do aluno ou dificuldades por parte dos colegas e dos professores de serem compreendidos por ele e/ou para desenvolver um diálogo interativo e recíproco.

A dificuldade de socialização é outro fator que interfere no ambiente de ensino, o professor terá que lidar com uma situação como esta num espaço onde estarão presentes uma grande quantidade de alunos. O ambiente escolar é um espaço de interação e comunicação, daí a necessidade dos professores saberem lidar com cada especificidade de seus alunos.

Santos (2021) enfatizou que a dificuldade de socialização de alunos com TEA é relativamente restrita, tornando qualquer lugar, como algo ameaçador, causando um grande desconforto, o citado autor complementa revelando que a forma de ensinar a criança deve ser

preparada para lidar com a diversidade existente em sala de aula, para acolher todas as manifestações de transtornos que surgem neste ambiente.

Nesse aspecto, verifica-se que tanto professores, coordenadores e toda a comunidade escolar terão que se adequar para receber alunos autistas no ambiente escolar, afinal, é indispensável que todos os envolvidos sejam conscientes do que é o autismo e ainda compreendam as particularidades da pessoa com autismo.

Nota-se que as dificuldades são muitas, e que os professores necessitam de preparação para lidar com essas situações que irão acontecer numa sala de aula onde se tem alunos com autismo. Os relatos acima citados demonstram que é fundamental que o professor seja orientado, em cursos de formação de professores, sobre recursos e estratégias de ensino para alunos com TEA para que eles estejam, de fato, incluídos e a aprendizagem possa efetivamente ocorrer (Lemos *et al.*, 2016 *Apud* Camargo *et al.*, 2020).

Desse modo, fica a certeza de que os professores que irão atuar com a inclusão de alunos autistas na rede regular de ensino devem ter todas as condições necessárias para atuarem da melhor forma possível para evitar problemas futuros, sobretudo, no campo emocional e psicológico. Afinal, as dificuldades são muitas e a preparação e adequação dos espaços ainda são relativamente pequenas.

3.2 O PAPEL DA ESCOLA E DA FAMÍLIA NA INCLUSÃO DE ALUNOS AUTISTAS

O ambiente escolar é o local propício para desempenhar um papel importante na estimulação dos estudantes com TEA, (Mariano, 2021), observa-se que o espaço escolar pode garantir oportunidades de aprendizagem e de socialização. Nesse sentido, é preciso que políticas públicas sejam implantadas para que assegurem essa inclusão.

Outro ponto a ser lembrado no processo de inclusão dos autistas na rede regular de ensino é a participação da família.

As famílias atualmente buscam se capacitar para tornar o ambiente doméstico também um local de estimulação e de potencialização de habilidades, por vivenciarem as diferentes etapas de desenvolvimento da criança desempenham um papel importante para o êxito na inclusão escolar, uma vez que, é de suma importância considerar as especificidades de cada estudante para compreender seus limites e valorizar as potencialidades. Mesmo que a escola já tenha um parâmetro para atendimento dos alunos, a família irá contribuir fornecendo informações sobre as características fisiológicas e comportamentais de cada criança. (Almeida, 2016, p.21 *Apud* Mariano, 2021 p.06).

Nesse sentido, percebe-se que trabalhar com alunos autistas necessita de uma interação maior com a família, afinal, é no ambiente familiar que estes alunos passam a maior parte do dia, a escola é um espaço complementar que visa trabalhar o desenvolvimento de algumas habilidades.

Outro ponto a ser discutido é a participação de toda a comunidade escolar nesse processo de inclusão. Mariano (2021) destacou que por vezes se centraliza a relação família e escola apenas na figura do professor, sem considerar os demais membros da comunidade, como os alunos neurotípicos³ e suas famílias, que devido à falta de informação subestimam o

³ É um termo que se refere a sujeitos que apresentam desenvolvimento e funcionamento neurológico típico, isto é, dentro dos padrões regulares. O termo neurotípico denomina indivíduos que não manifestam alterações neurológicas ou neurodesenvolvimento, como o autismo. (MARTINS, 2022).

aluno autista se dirigindo a ele com comiseração ou com aversão por acreditar que ele atrapalha o rendimento da turma, o que potencializa as dificuldades de inclusão não só escolar, mas na sociedade em geral.

Assim, o conhecimento sobre o autismo deve ser compartilhado com todos da instituição escolar, é fundamental que a família, a escola e os membros da comunidade escolar tenham informações através de formações e palestras formativas que são essenciais para combater preconceitos sobre alunos autistas.

O conhecimento sobre o autismo é primordial, alguns pais resistem em admitir que o filho tem o TEA, nesse sentido, mudanças no contexto familiar são esperadas quando há uma criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA), sobretudo, devido ao comportamento dela. Ter uma criança autista em casa é um desafio para a família visto a necessidade de organização frente à intensa dedicação e cuidado à criança.

Desse modo, é importante que haja uma interrelação, ao considerar que o estudo do TEA implica no conhecimento do transtorno, no ciclo de desenvolvimento do indivíduo, da família e também do seu contexto. Torna-se importante investigar a escola, pois é uma instituição fundamental para o desencadeamento dos processos de desenvolvimento (Burke *et al.*, 2020) assim, a junção de escola e família possibilita ao aluno com autismo o desenvolvimento de habilidades que não seriam possíveis de se trabalhar em apenas uma dessas instituições de forma separada.

No contexto da inclusão escolar de crianças com TEA, constata-se que esse processo carece de maior discussão devido à complexidade do transtorno. Alguns estudos já sinalizaram benefícios da inclusão a tais crianças e suas famílias (Silva *et al.*, 2020), como a melhora da concentração nas atividades propostas e, conseqüentemente, o cumprimento delas, além de propiciar o estabelecimento de interações com colegas.

Assim, percebe-se que a relação sadia entre escola e família propicia resultados que refletem na família. Esta relação no processo de inclusão é de suma importância, (Cabral, Falke, Marin, 2021) revelaram que o processo de inclusão de crianças com TEA necessita de maior entendimento por parte da escola e da família para que haja uma relação efetiva entre elas.

Nesses termos, a participação de todos os profissionais da escola e da família pode ser um ponto de partida para incluir alunos com autismo, a inclusão desses alunos deve seguir tudo o que preconiza a educação especial para que os mesmos sintam-se acolhidos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A discussão sobre o autismo deve ser encarada como o ponto de partida para um processo de inclusão escolar de crianças, jovens e adolescentes com esse transtorno. No decorrer da pesquisa ficou evidente que muitas crianças passaram a ser laudadas com o Transtorno do Espectro Autista (TEA), esse fato já pode ser considerado um avanço, haja visto que outrora muitas crianças não eram diagnosticadas e acabavam excluídas da sociedade, sobretudo, na esfera educacional.

Com a realização da pesquisa foi possível entender por meio de dados o crescimento de matrículas de alunos autistas na rede regular de ensino, nas escolas públicas e privadas, porém, quando se observa a quantidade de pessoas com autismo no país, os dados revelados ainda são preocupantes e requerem das autoridades ações eficazes para que haja a real inclusão desse público.

Os autistas ainda são fortemente estereotipados, talvez, por conta do desconhecimento da coletividade sobre as características do transtorno, ou até mesmo por falta de empatia de uma sociedade perversa e injusta que não sabe compartilhar sentimentos e

conhecimentos com pessoas com deficiências. Estudar o autismo, e sobretudo, a inclusão nas escolas regulares, nos fazem acreditar que a caminhada para o objetivo principal de incluir ainda é longa. O caminhar rumando uma inclusão num espaço inclusivo para os autistas passa por vários fatores que proporcionarão a este público um espaço acolhedor e capaz de fazer com que estes possam desenvolver suas habilidades.

Observamos que os profissionais da educação ainda sentem muita dificuldade em lidar com autistas, a falta de formação adequada, de material pedagógico, de infraestrutura do espaço escolar tem tornado utópica a inclusão dos autistas nas escolas regulares. Afinal, o que todas as leis preconizam é a inclusão dos autistas num espaço adequado e suficientemente capaz de fazer com que o aluno autista possa desenvolver suas habilidades e acima de tudo, possa ter contato com a socialização.

Deste modo, podemos constatar que os autistas precisam ser inseridos nas aulas regulares, contudo, precisamos entender também que as condições ainda não são as mais favoráveis, assim, a escola e a família precisa estar ainda mais unida para que os autistas possam ter uma educação eficiente, que inclua e não o isole. Todas as dificuldades que são enfrentadas no cotidiano escolar por parte dos professores devem ser partilhadas com toda a comunidade escolar, afinal, essa responsabilidade deve recair para todos os envolvidos no processo de desenvolvimento dos autistas.

Ressalta-se também que este trabalho buscou mostrar que os alunos autistas são capazes de aprender e desenvolver suas habilidades em sala de aula do ensino regular. A inclusão desse público deve ser incentivada por todos para que os mesmos tenham oportunidade de estar presente no espaço escolar. Os alunos autistas jamais serão um problema para a comunidade escolar, estes devem ser instruídos e instigados a aprenderem cada dia mais.

Desta feita, por meio da pesquisa mostrou-se os desafios que a comunidade escolar e os alunos autistas vivenciam diariamente, revelou-se também que a parceria família e escola é primordial para que a relação aluno-escola-comunidade escolar possa ser afetuosa e eficiente no tocante ao desenvolvimento da aprendizagem dos alunos autistas. A pesquisa mostrou ainda que é possível trabalhar em sala de aula de forma que possa agregar os alunos autistas e os alunos típicos, além de trazer estratégias metodológicas necessárias para que possa incluir de forma eficaz os alunos autistas em salas regulares sem que essas crianças sejam estereotipadas.

REFERÊNCIAS

- AMORIM, S.I.F *et al.* O Processo de Inclusão de Crianças Autistas na Rede Regular de Ensino: Um Olhar Docente. **Id on Line Rev. Mult.Psic.V.15, N. 5 - 2021**. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/3164/4972>. Acesso em: Agosto/2023.
- BURKE, M. M., *et al.* Examining differences in empowerment, special education knowledge, and family-school partnerships among Latino and White families of children with autism spectrum disorder. (Examinando diferenças em empoderamento, conhecimento de educação especial e parcerias família-escola entre famílias latinas e brancas de crianças com transtorno do espectro autista) **International Journal of Developmental Disabilities**, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34141369/>. Acesso em: Abril/2023.
- CABRAL, C. S; FALCKE, D; MARIN, A. H. Relação família-escola-criança com transtorno do espectro autista: Percepção de pais e professoras. **Revista brasileira de educação especial**, v. 27, 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1288289>. Acesso em: Abril/2023.
- CAMARGO, S. P. H *et al.* Desafios no processo de escolarização de crianças com autismo no contexto inclusivo: diretrizes para formação continuada na perspectiva dos professores. **Educação em revista**, v. 36, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/6vvZKMSMczy9w5fDqfN65hd/> Acesso em: Abril/2023.
- CARDOSO, A. A. *et al.* Transtorno do Espectro do Autismo. Manual de Orientação. Sociedade Brasileira de Pediatria. **Departamento Científico de Pediatria do Desenvolvimento e Comportamento, p. 1-24. 2019**. Disponível em: www.sbp.com.br. Acesso em: Abril/2023.
- DALMAZO, R.; IACONO, J.P; ROSSETTO, E. O autismo como deficiência e sua categorização como TEA: Perspectivas educacionais e desafios. **Nova Revista Amazônica - Volume X - Nº 02 - Novembro de 2022**. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/nra/article/view/13515/9393>. Acesso em: Agosto/2023.
- GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002.
- KERCHES, D. TEA na CID-11: O que muda? Artigo, **Autismo e realidade**. 04p. 2022. Disponível em: <https://autismoerealidade.org.br/2022/01/14/tea-na-cid-11-o-que-muda/>. Acesso em: Abril/2023.
- KLIN, A. Autismo e síndrome de Asperger: Uma visão geral. **Braz. J. Psychiatry** 28 (suppl 1), 2006. Disponível em: scielo.br. Acesso em: Abril/ 2023.
- MARIANO, J.M. Contribuições da comunidade escolar para adaptação e desenvolvimento das habilidades sociais e cognitivas de alunos autistas. **Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL**, 2021. Disponível em: https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/17723/1/TCC_Jordane_Mariano.pdf. Acesso em: Abril/2023.
- MARTINS, Y. Diferenças entre os termos neurotípico, neurodiversidade e neuroatípico. **autismoerealidade**. TEA no dia a dia. SP. 2022. Disponível em:

<https://autismoerealidade.org.br/2022/07/29/diferencas-entre-os-termos-neurotipico-neurodiversidade-e-neuroatipico/>. Acesso em: Dezembro/2023.

OLIVEIRA, F. L. Autismo e inclusão escolar: Os desafios da inclusão do aluno autista. **Revista Educação Pública**. V. 20, n. 34, 08/09/2020. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br>. Acesso em: Abril/2023.

PAULA, J.B. A inclusão do aluno com autismo na educação infantil: Desafios e possibilidades. **Cadernos da Pedagogia**, v. 13, n. 26, p. 31-45, Out/Dez 2019. Disponível em: <https://www.cadernosdapedagogia.ufscar.br/index.php/cp/article/view/1289/473>. Acesso em: Agosto/2023.

SANTOS, A.A.S. D; LEITE, D. S. **Inclusão de alunos com autismo no ensino regular: análise em uma escola de ensino fundamental**. 2022. Disponível em: <https://europepmc.org/article/PPR/PPR522900>. Acesso em: Abril/2023.

SANTOS, M. A. O aluno autista e as dificuldades para a sua inclusão. **Revista Autênticos**, p. 5. 2022. Disponível em: <https://www.revistaautenticos.com.br/Edi%C3%A7%C3%B5es-Anteriores/>. Acesso em: Abril/2023.

SANTOS, R. S. **Dificuldades e atuação dos docentes na intervenção pedagógica do transtorno do espectro autista (TEA)**. 2021. Disponível em: <https://repositorio.uft.edu.br/handle/11612/3310>. Acesso em: Abril/2023.

SETÚBAL, J.L. A inclusão escolar da criança autista melhora, mas ainda é pequena. Reportagem. **institutopensi.org.br**. 2022. Disponível em: <https://institutopensi.org.br/a-inclusao-escolar-da-crianca-autista-melhora-mas-ainda-e-pequena/>. Acesso em: Agosto/2023.

SILVA, G.M. Inclusão de autista nas salas de aulas normais: desafios e possíveis maneiras de vencê-los. **Revista Caparaó - Volume 1 - 2019**. Disponível em: <https://revistacaparao.org/caparao/article/view/6/12>. Acesso em: Agosto/2023.

SILVA, M. Z. D. L., *et al.* Tecnologias de inclusão no ensino de crianças com TEA. **Revista Eletrônica Pesquiseduca**, 12(26), 157-179, 2020. Disponível em: https://oasisbr.ibict.br/vufind/Record/EDUL-1_d3e27aa9f8e972eb7c134a93a6c86b32/Cite. Acesso em: Abril/2023.

SOARES, C.B *et al.* Revisão integrativa: conceitos e métodos utilizados na enfermagem. **Rev. Esc. Enfermagem – USP**, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/3ZZqKB9pVhmMtCnsvVW5Zh/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: Abril/2023.